

Leptospirose – Semana Epidemiológica 07/2019

Dados atualizados em 22/02/2019.

INTRODUÇÃO

A leptospirose é zoonose prevalente e disseminada em todo o mundo causada por espiroquetas do gênero *Leptospira*. As espiroquetas podem infectar uma grande variedade de mamíferos selvagens ou domésticos, sendo que os roedores são os reservatórios mais importantes e responsáveis por manterem a transmissão da doença. A infecção em humanos geralmente resulta da exposição a fontes ambientais, como urina animal, água ou solo contaminados ou tecido animal infectado. Portas de entrada incluem cortes ou escoriações na pele, membranas mucosas ou conjuntivas. O período de incubação varia de 2 a 26 dias, com média de 10 dias. A infecção raramente pode ser adquirida pela ingestão de alimentos contaminados com urina ou via aerossóis. No Brasil, a leptospirose é uma doença endêmica, tornando-se epidêmica em períodos chuvosos. As inundações propiciam a disseminação e a persistência do agente causal no ambiente, facilitando a ocorrência de surtos. Fatores de risco incluem exposição ocupacional (como agricultores, fazendeiros, veterinários, madeireiros, trabalhadores de esgoto, produtores de arroz, pessoal militar,

trabalhadores de laboratório), atividades recreativas (como pescaria, natação de água doce, canoagem, caiaque, ciclismo de trilha) entre outros (como captação de águas pluviais e infestação por roedores infectados). A doença também é conhecida como Síndrome de Weil.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Nas unidades HNSC, HCC e UPA-ZN, as notificações de leptospirose apresentam um padrão sazonal, concentrando-se nos meses de janeiro, fevereiro, março, novembro e dezembro, que correspondem aos meses de verão com maior frequência de chuvas e enchentes. Na figura 1 é possível observar esse padrão sazonal, que se repete ao longo dos anos. A tabela 1 apresenta os números de casos notificados, confirmados e os óbitos de 2016 a fevereiro de 2019. Os óbitos apresentados são apenas entre os casos confirmados de leptospirose.

Tabela 1 – Casos notificado, conformados e óbitos por leptospirose conforme mês e ano, de janeiro/2016 a fevereiro de 2019. Fonte: NHE-HNSC/HCC. Dados sujeitos a revisão.

Mês/Ano	NOTIFICADOS				CONFIRMADOS				ÓBITOS*			
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
Janeiro	8	10	4	8	3	5	2	4	0	1	0	1
Fevereiro	10	6	7	2	6	3	1	1	2	0	0	0
Março	9	13	2		3	7	0		0	0	0	
Abril	9	5	3		0	2	2		0	0	0	
Maio	4	5	1		0	1	0		0	0	0	
Junho	2	11	5		0	4	3		0	0	1	
Julho	2	6	2		0	0	0		0	0	0	
Agosto	3	1	0		0	0	0		0	0	0	
Setembro	2	3	1		1	1	0		0	0	0	
Outubro	3	8	2		0	4	0		0	0	0	
Novembro	6	3	1		2	2	0		0	1	0	
Dezembro	7	4	3		2	4	1		0	0	0	
Total	65	75	31	10	17	33	9	5	2	2	1	1

* Óbitos referentes apenas aos casos confirmados de leptospirose.

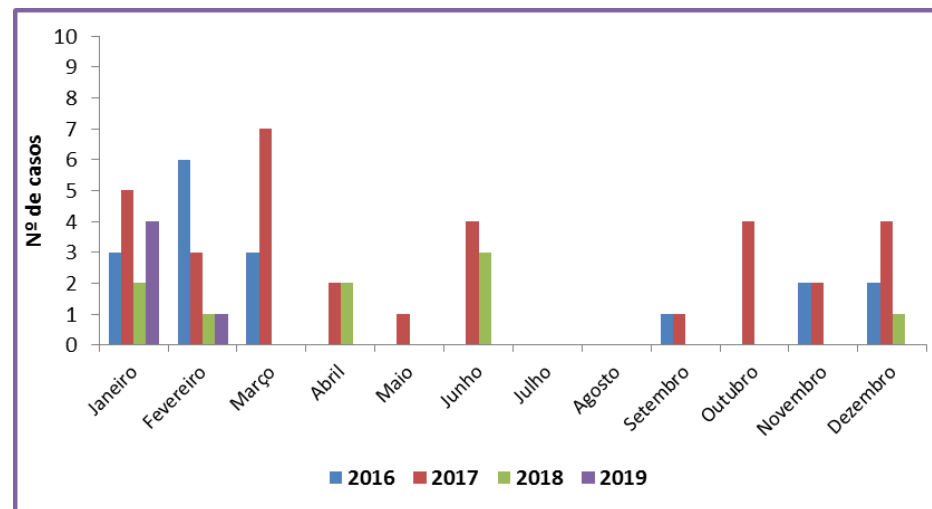


Figura 1. Distribuição dos casos confirmados de leptospirose conforme mês e ano, de janeiro/2016 a fevereiro de 2019. Fonte: NHE-HNSC/HCC. Dados sujeitos a revisão.

CONCLUSÃO

Alertamos aos profissionais da assistência a manterem o alto grau de suspeição de leptospirose, principalmente nos meses mais quentes do ano, a fim de instituírem o tratamento específico com antibioticoterapia precocemente. Leptospirose é um agravo de notificação compulsória e os casos suspeitos devem ser notificados ao NHE-HNSC/HCC de segunda a sexta-feira através dos ramais 2091 e 2744.